

## **SEDIMENTOS DRAGADOS NO PORTO DE HAMBURGO - ESTUDO COMPARATIVO DE MANEJO**

*Simões, J.A.N.<sup>1,2,3</sup>; Souza, M.C.<sup>3</sup>; Angulo, R.J.<sup>3</sup>; Oliveria, L.H.S<sup>3</sup>; Besser, M.L.<sup>4</sup>*

<sup>1</sup>Pós-graduação em Geologia – Departamento de Geologia – Universidade Federal do Paraná. <sup>2</sup>Agência Nacional de Mineração – ANM. <sup>3</sup>Laboratório de Estudos Costeiros – Departamento de Geologia – Universidade Federal do Paraná. <sup>4</sup>Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM.

O porto de Hamburgo na Alemanha, desde sua fundação em 1.189, atrai embarcações através do rio Elba desde a costa no Mar do Norte, distante aproximadamente 120 km do cais. O porto ocupa atualmente uma área de 7.145 hectares, movimentando um montante de cargas que atinge aproximadamente 150 milhões de toneladas anuais, transportadas por navios que com o auxílio das correstes de maré adentram o rio de noroeste para sudeste com calados admitidos de até 13,5 metros. Para tal, obras de dragagens são necessárias nos trechos que apresentam assoreamento e movimentam anualmente de 3 a 5 milhões de metros cúbicos de sedimentos. Um dos objetivos deste trabalho é ressaltar alguns aspectos da visita técnica à Administração do Porto de Hamburgo, ocorrida em janeiro de 2018. No Brasil, a Resolução 545/2012 do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA faz referência a alternativas de aproveitamento dos materiais dragados, mas as questões que se levanta a este respeito são: o quanto, onde e quando efetivamente estes episódios de uso benéfico ocorreram no Brasil? A partir destas questões e com objetivos de elaborar um estudo comparativo, são considerados também objeto de estudo os portos de Paranaguá (carga movimentada: 45 milhões de toneladas anuais) e São Francisco do Sul (carga movimentada: 12 milhões de toneladas anuais), nos estados do Paraná e Santa Catarina, respectivamente. Na análise do caso na cidade germânica, destaca-se uma planta de desconstaminação de sedimentos finos com capacidade de até 900.000 m<sup>3</sup> anualmente, chamada de METHA, permite após tratamento que estes sedimentos sejam dispostos em despejos marinhos ou em terra. Ainda, é notável o episódio em que uma área de 80 hectares de despejo foi transformada em parque público. Por hora, alcançou-se resultados prévios que apontam que nos portos brasileiros, ainda é pequena ou nula a parcela de sedimentos direcionados para usos benéficos. A partir dos estudos conclui-se que ainda existe uma grande diferença entre as práticas de manejo portuário, ambiental e costeiro encontradas entre os portos estudados, já que no Brasil, ainda é preferido o descarte em áreas de disposição na plataforma interna, mesmo embora as normas ambientais já idealizem melhores práticas de aproveitamento destes materiais.

**PALAVRAS-CHAVE: GESTÃO, AMBIENTAL, COSTEIRA.**